manchete

Jornal Notícias	Periodicidade: Diário	Temática: Justica
	Classe: Informacão Geral	Dimensão: 905 cm^2
12-04-2018	Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
	Tiragem: 110603	Página (s): 18

PGR cria equipa especial para crimes da bola

Estragos de 6 milhões no porto sem culpados

Investigação Resposta "concentrada, integrada e coordenada" a denúncias

PGR cria equipa especial para crimes da bola

Nelson Morais
justica@jn.pt

A recente explosão de denúncias do mundo do futebol levou a procuradora-geral da República, Joana Marques Vidal, a criar uma equipa especial para a investigação de "crimes praticados no âmbito da atividade de competição desportiva de futebol e de crimes conexos". A nova equipa, que iniciou funções a 4 deste mês e parece recuperar a estratégia outrora usada nos dossiês Apito Dourado ou Noite Branca, vai ponderar desde já se avoca as investigações em curso, ou se estas devem ser concluídas nos departamentos onde foram iniciadas.

"Atendendo ao elevado número de casos, à sua dispersão territorial, bem como à repercussão social dos factos, considera-se fundamental que a investigação se desenvolva, com conhecimento global do fenómeno, de forma concentrada, integrada e coordenada", justificou ontem a procuradora-geral, através da sua porta-voz, pelo facto de ter "aumentado significativamente o número de denúncias relacionadas com o fenómeno desportivo, designadamente, com o futebol".

A nova equipa integra duas procuradoras da República e uma procuradora-adjunta, do Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP) e do Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Lisboa – e ficará sedeada no primeiro departamento e responder hierarquicamente perante o seu diretor, Amadeu Guerra.

Concentração

Atualmente, os inquéritos relacionados com o futebol estão dispersos por vários departamentos do Ministério Público, mas é na 9.ª secção do DIAP de Lisboa que estão os mais sensíveis, mormente o "Caso dos emails do Benfica", sobre possíveis crimes de corrupção na arbitragem, e o processo "e-Toupeira", sobre fugas de informação envolvendo oficiais de justiça adeptos daquele clube.

A procuradoria não esclarece, para já, se tais inquéritos vão manter-se onde estão. "A equipa analisará os procedimentos em curso bem como as novas denúncias apresentadas e, na decorrência dessa análise, decidirá quais as investigações que deverão ser afetas à equipa e quais as que deverão ser concluídas pelos departamentos do MP em que tiveram início ou nos quais foram recebidas as novas denúncias", responde.

Mas, se não mudarem de mãos, aqueles inquéritos deverão ser, pelo menos, coordenados pela nova estrutura. "Para além das competências de investigação nos inquéritos que lhe estejam afetos, esta equipa tem ainda funções de coordenação relativamente à investigação de todos os inquéritos relacionados com a matéria", clarificou a porta-voz.

Há mais de uma década, no âmbito do caso "Apito Dourado", a Procuradoria também constituiu uma equipa, coordenada por Maria José Morgado, para investigar os processos abertos sobre a corrupção no futebol. Mais tarde, foi a vez do caso Noites Brancas, uma guerra na segurança noturna do Porto, com vários homicídios, a justificar a criação de outra equipa especial. ●

Os casos :

Emails do Benfica

● É a principal investigação por suspeitas de corrupção e tráfico de influência na arbitragem do futebol. Nasceu a partir de denúncias do F. C. Porto, no Porto Canal, as quais por sua vez resultaram da revelação massiva do conteúdo de caixas de correio eletrónico de responsáveis do Benfica. É arguido Paulo Gonçalves, assessor jurídico de Filipe Vieira. A este inquérito, foi junto o caso dos vouchers do Benfica.

"e-toupeira"

● A curiosidade de Paulo Gonçalves em torno do caso dos emails levou à utilização de oficiais de justiça para recolha de informação, apesar do segredo de justiça. Gonçalves e um informador foram detidos e libertados.

Denúncias anónimas

● O Ministério Público tem recebido várias denúncias antónimas envolvendo vários clubes. O F. C. Porto foi visado por causa de um pagamento efetuado ao Estoril. E também foram levantadas suspeitas sobre um guarda-redes do Boavista.

PEDRO ROCHA / GLOBAL IMAGENS

Paulo Gonçalves, assessor jurídico do Benfica, é arguido no "e-toupeira" e no "emails"